PALAVRAS PRIMEIRAS

Antonio Donizeti da Cruz,
Alexandra Santos Pinheiro
DOI: 10.30612/raido.v15i38.15494

O presente dossiê intitulado "*Poetas latino-americanas*: vozes líricas femininas, interculturalidade e resistência", da Revista Raído, v. 15, n. 38 (2021), contempla vozes da poesia latino-americana de autoria de mulheres, com abordagem temática relacionada ao ofício do verso, narrativas, interartes e interculturalidade, no sentido de apresentar vozes dos mais amplos países latino-americanos, com suas líricas que projetam uma linguagem que privilegia a literatura, a interculturalidade, a arte, a reflexão da linguagem crítico-reflexiva, o tema da identidade, a síntese poética e as modulações do ato de dizer e de instaurar múltiplas perspectivas, de obras que direcionam ao fazer poético, às perspectivas e possibilidades de (re)significação do dizer, dos silêncios e resistências.

Mediante o ato de nomear, de operacionalizar os discursos poéticos, líricos--narrativos, as poetas, escritoras latino-americanas projetam espaços de conscientização e cumplicidade com o leitor. Nessa perspectiva, o fazer poético é invenção, (re)descoberta da presença/ausência e construção de espaços possíveis operacionalizados pela linguagem. Já os desdobramentos das imagens poéticas e os eventos históricos, centram-se nos universos imaginários e nas construções e (re) apresentações da escrita feminina e nos alicerces das fronteiras da imaginação e na elaboração dos discursos poéticos e nas redes da memória. Assim, mediante o exercício lírico-social e nas confluências da memória, sociedade e imaginário, registram-se as forças mediadoras de resistência e potências capazes de interligar os fatos, as pessoas e suas ações e as coisas e vivências do mundo. As imagens presentes nos textos poéticos e nos discursos das poetas, escritoras, latino-americanas apresentam uma maneira especial ver e interpretar o mundo, de sentir e tecer as configurações de uma vivência a partir dos fios entrelaçados da memória e da força onírica que faz com que as poetas resistem através da linguagem e edificação de uma construção lírico-poético-discursivas.

Ao tratar da função da memória nas sociedades antiga e contemporânea, Ecléa Bosi, em *Memória e sociedade*: lembranças de velhos (1994) salienta que, nos primórdios da civilização grega, a memória funcionava como "vidência e êxtase"; nos dias atuais, a sua função é a de "conhecimento do passado" que se estrutura, ordena o tempo e o localiza de forma cronológica. O passado revelado, dessa maneira, "não é o antecedente do presente, é a sua fonte" (BOSI, 1994, p. 89). Nas vozes femininas latino-americanas a memória aparece enquanto baliza capaz de realizar e resgatar fatos e lembranças passadas, mas sempre organizada de maneira individual, centrada nos artifícios da linguagem, nas modulações de um pensamento que reelabora o passado, dando novos sentidos ao ato de rememorar e, ao mesmo, tempo, como marca de resistência e balizas de uma construção social e humana. Nessa perspectiva, Ecléa Bosi lembra que, memória não é sonho, é trabalho, pois

"lembrar não é reviver, mas reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado" (BOSI, 1994, p. 55).

O ensaio de abertura do dossiê, intitula-se **Las Máscaras del Poeta**, da escritora, poeta, crítica e ensaísta, Berta Lucía Estrada Estrada (Colômbia), e é parte integrante de uma obra em elaboração da escritora e que registra uma abordagem sobre a precariedade do Poeta e reflexões no tocante às leituras das múltiplas constelações poéticas, alicerçadas na palavra que instaura reflexões sobre o ato de nomear, de resistir, com uma variedade de temas intercalados, desde o amor e erotismo às configurações metafísicas e existenciais, frente à dor, solidão, o vazio, o nada, a morte. Escrita de permanência e resistência, que instaura a constante indagação que movem os poetas. No presente ensaio, escolhido para a Revista *Raido*, por Berta Lucía Estrada Estrada, aborda sobre as vozes das poetas Delmira Agostini, Matilde Espinosa, Eunice Odio, Maria Mercedes Carranza e Mercedes Valencia, e sobre as escritoras-romancistas, Elena Garro, María Luisa Bombal, Albalucía Ángel e Marvel Moreno.

O artigo de abertura do dossiê intitula-se **Descobertas, Percursos e Transgressões: As Identidades postas em xeque em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres***, de Dauana Pinheiro Leal do Santos, (Universidade do Estado da Bahia), que analisa as representações das identidades insurgentes centradas em contextos sociais históricos tendo como base os padrões patriarcais. Os contos "Natalina Soledade" e "Isaltina Campo Belo", são abordados e analisados a partir da "escrevivência" enquanto projeto de resistência das vozes das mulheres negras, construídas mediante a "transgressão, luta e resistência.

Na sequência, o artigo ***Esse Poema é uma Performance:* Uma Análise da Relação entre Produtor e Eu Lírico em "Parque das Ruínas" de Marília Garcia, a Partir de uma Abordagem Sistêmica,** de Mariane Pereira Rocha (Instituto Federal Sul-rio-grandense) e Aulus Mandagará Martins (Universidade Federal de Pelotas), reflete sobre a poesia de Marília Garcia com vistas à reflexão sobre o lugar do produtor no contexto da poesia contemporânea e as fronteiras que respaldam o eu lírico e o eu biográfico, tendo em vista o lugar de destaque na dinâmica da organização do sistema literário e na interação constante de diálogos com poetas e tradutores.

O Corpo Poético em *Slams* Surdos: Análise de uma Performance de Gabriela Grigolom da Silva, de Wanderlina Maria de Souza Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Fábio Vieira de Souza Jr (Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT) e Vinícius Carvalho Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) tece análises sobre a performance poética em Libras da *slammer* surda Gabriela Grigolom da Silva (2018). O texto discute como identidades e culturas surdas afloram na arte dessas comunidades, mediante o fenômeno literário do *poetry slam* ou *slam* de poesia.

Já o artigo **O Autoexilado Childe Harold e o Exílio Forçado da Poetisa: Os Limites do Individualismo Romântico na Lírica de Narcisa Amália**, de Alice Vieira Barros (Universidade Federal de Minas analisa o poema "Invocação", da obra *Nebulosas* (1872), da poeta romântica brasileira Narcisa Amália (1852-1924), que através do *close-reading* do texto e da ancoragem no contexto histórico-social da poeta, reflete sobre a condição existencial da poeta mulher nos Oitocentos.

Na sequência, as articulações do artigo **Antígona y Electra Restituidas: Voces Míticas Femeninas en La Escritura de Dos Autoras del Mundo Hispano**, de Ester Abreu Vieira de Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Solveig Josefina Villegas Zerlin (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), abordam a obra *La tumba de Antígona* (1967), de María Zambrano (España), e *Otra Electra* (2011), de Edith Ibarra (México), centrando-se no mito de Electra e nas vozes femininas do período helênico, com múltiplas configurações dialógicas centradas na visão filosófica e psicológica.

O Teor Subversivo da Poesia Marginal: uma Análise da Obra Vozes Guardadas, de Elisa Lucinda sob uma Perspectiva Bakhtiniana, de Silvana Alves dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Regiani Leal Dalla Martha Couto (IFRO - Instituto Federal de Rondônia) e Laiza Luz Martins (Professora de Língua Portuguesa na rede pública estadual de Mato Grosso) analisa os vínculos dialógicos nos poemas *Carta Escrita em Coração Materno* e *Presença da ausência*, que integram respectivamente *Jardim de Cartas* e *O livro dos desejos,* da obra intitulada *Vozes Guardadas*, de Elisa Lucinda. Mediante as análises da obra de Elisa Lucinda, operacionaliza-se as discussões em torno da perspectiva identitária de gênero e de raça, bem como as estruturas sociais vigentes.

Em **A Poesia Afro-Peruana de Mónica Carrillo Zegarra como Protesto: uma Leitura do Feminismo Negro e Descolonial em "Juguemos en La Jungla"**, de Paulo Valente (Universidade Federal de Santa Catarina) analisa o poema "Juguemos en la jungla", da poeta afroperuana Mónica Carrillo Zegarra. No estudo o pesquisador centra-se no enfoque da ironia do eu lírico e suas correspondências entre as abordagens distintas entre a vivência de mulheres brancas e negras, bem como a reflexão do sujeito em âmbito universal tendo em vista as reflexões sobre o feminino.

Aspectos de Melancolia em "Chove" e "Quando Chegar", de Ana Cristina Cesar, de Caroline Peres Martins (Instituto Federal do Paraná - Campus Avançado de Goioerê) e Fernanda Scheluchuak-Dias (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP) discute o tema da figura da melancolia na obra poética de Ana Cristina Cesar, e reflete sobre os conceitos de melancolia de Sigmund Freud e Julia Kristeva, a partir dos textos de Ana Cristina Cesar.

O artigo **Tornar-se outro: a reconfiguração do sujeito lírico na poesia de Orides Fontela, de** Carlos Gledson Moreira Guedes (Universidade Federal de Rondônia) e Paulo Benites (Universidade Federal de Rondônia) reflete sobre o poema "Caramujo", da poeta brasileira Orides Fontela (1940-1998), da obra *Transposição* (1966-1967), na abordagem da tradição brasileira e as reconfigurações do sujeito lírico. O estudo centra-se também na construção poética do "eu-mínimo" e a inserção de Fontela na atual poesia contemporânea.

Em **Ler o Mangue e Sentir o Vento: Vestígios Elementares de uma Poética Franco-Brasileira em *Mon Coeur Est Une Mangrove* de Assunta Ferrer**, Danielle Grace de Almeida (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) e Dennys Silva-Reis (Universidade Federal do Acre - UFAC) analisam a obra *Mon cœur est une mangrove* (1996), de Assunta Renau Ferrer com ênfase na temática da paisagem do mangue e o tropo do vento, na antologia poética, bem como sobre os conceitos de

identidade rizoma, de Edouard Glissant (2011), de *pensamento-paisagem* de Michel Collot (2013), de *atmosfera* de Hans Ulrich Gumbrecht (2014) e de *animalidade* de Maria Esther Maciel (2016).

Em **As Configurações do Sujeito Lírico e do Sujeito Histórico na Poesia Brasileira Contemporânea: a Voz Poética como Ferramenta de Reaproximação de Vozes e Narrativas Silenciadas**, de Carlos Wender Sousa Silva (Universidade de Brasília), reflete sobre a ficcionalização da voz lírico-poética e nas vozes emergentes, historicamente silenciadas e também violentadas, essencialmente nos poemas "Vozes mulheres", de Conceição Evaristo e "Da humanidade levada pelas águas", de Graça Graúna. A análise discute as produções artísticas na perspectiva coletiva e na expressão da subjetividade.

Marcas do genocídio na Literatura de resistência de mulheres indígenas de Abya Yala, de Larissa Fontinele de Alencar (Universidade Federal do Pará) e Tânia Maria Sarmento – Pantoja (Universidade Federal do Pará) discutem as ***marcas do genocídio nos textos de mulheres indígenas de Abya Yala. O estudo apresenta uma contextualização das questões pertinentes ao genocídio dos povos originários desde a exploração/colonização dos europeus a atualidade até a contemporaneidade. Também aborda as literaturas de resistência de autoria de mulheres indígenas e as marcas do genocídio indígena através das vozes femininas.***

O artigo **A Representatividade Feminina e o *Éthos* Melancólico no Samba "Nasci Pra Sonhar e Cantar" de Dona Ivone Lara**, de Ana Paola Laeber Costa (Instituto Federal do Espírito Santo Campus Itapina - IFES) reflete sobre samba e as marcas da música popular brasileira e as questões direcionadas ao universo feminino em âmbito mundial, tendo em vista o advento das escolas de samba e as representividades femininas e o *éthos* melancólico centrados no percurso lítero-musical em seu samba-canção "Nasci pra sonhar e cantar".

Uma Palavra Atravessada: sobre o Equívoco dos Corpos em *Roça Barroca*, de Josely Vianna Baptista, de Bruna Freitas Figueiredo (Universidade Federal Fluminense) e Claudete Daflon (Estudos de Literatura da UFF) analisa a obra *Roça barroca* (2011), de Josely Vianna Baptista, nas mais diversificadas vertentes: afetiva, tradutória, transversais, cosmológica. Dos deslocamentos, materialidades, inflexões sobre as múltiplas diferenças cosmológicas que instauram a ideia de literatura e os diálogos sobre a opacidade e o equívoco, presentificadas em *Roça barroca*.

Em **A Poesia Feminista Latino-Americana e as Expressões de Violências nos Poemas de Luiza Romão, Renata Machado Tupinambá e Elizandra Souza**, Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza (Universidade Estadual de Londrina/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná), Crislaine Alessandra de Lima Scher (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e Paula Maria Lucietto Dylbas dos Santos (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) analisam a antologia *As 29 poetas hoje*, organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, centradas nas expressões de violências instauradas nos poemas "dia 1. nome completo", "Retomada Originária" e "Palavra de Mulher Preta", das poetas Luiza Romão, Renata Machado Tupinambá e Elizandra Souza. O viés interseccional e decolonial centram as representações dos tipos de violências sofridas pelas mulheres periféricas, marginalizadas, que passam a a ocupar, no contexto da produção poética latino-americana, lugares e vozes de resistência.

O artigo **Ana C. e Alice Sant'anna: Tradição e Deslocamentos na Poesia Brasileira**, de Emanuelle de Queiroz Oliveira (Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO) e Nilcéia Valdati (Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO), analisa a lírica brasileira contemporânea escrita por mulheres, com suas vozes demarcadas na tradição e deslocamentos, com a força dialógica da linguagem poética de Ana Cristina César e Alice Sant'Anna, que direcionam a um fazer poético centrados nas interligações afetivas e na alteridade, bem como na ideia de viagem, e nos campos poéticos das correspondência/cartas, das convergências líricas e das marcas pessoais instauradas no ofício da prosa/verso.

A Lírica de Arjona e Agosín sobre Feminicídios no México, de Carlos Magno Gomes (Universidade Federal de Sergipe), analisa os procedimentos líricos dos enunciados e das vozes vítimas de feminicídios em Ciudad Juárez (México), presentes nas obras poéticas de Arminé Arjona e Marjorie Agosín, que homenageiam as mulheres silenciadas e instauram um lírica enquanto protesto e resistência frente à impunidade aos crimes de feminicídio. Do ativismo lírico às vozes de resistência, o texto articula-se mediante os pressupostos de Zumthor e do ativismo feminista.

O Artigo **Criação Ético-Poética em *Últimas Composiciones* (1966), de Violeta Parra: opção Decolonial**, de Patricia Virginia Cuevas Estivil (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE) e Lourdes Kaminski Alves (Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE) reflete o fazer poético e o projeto estético de Parra, artista chilena que valorizou a arte popular de seu país, direcionada à cultura e raiz *mapuche*, com uma obra esteticamente organizada e que contempla a decolonização cultural epistêmica bem como uma linguagem poética e artística híbrida, com marcas transculturais e fronteiriças.

O dossiê temático é encerrado com o artigo **Escenarios de la Subalternidad: Voces Desplazadas y Silenciadas en la Narrativa de Josefina Plá**, de Lilibeth Zambrano (Universidad de Los Andes). Ele analisa a constituição de imagens e figuras femininas e as representações no contexto rural e os cenários da subalternidade presentificados nos contos de Plá. Reflete-se os procedimentos dos atos narrativos com vistas às análises das disposições e inserções das figuras femininas nas esferas da intimidade, das relações pessoais e da autoridade e poder.

Na sessão Temática livre, o texto de abertura intitula-se **Resistência Bicha na Literatura Ctônica do Lampião da Esquina**, de Rick Afonso-Rocha (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC) apresenta os conceitos de "Literatura ctônica", com vistas aos textos do *Lampião da Esquina*. Do sentido global ao universal, o *ctônico* enquanto múltiplas possibilidades de devaneios pois o onírico possibilita a concretização "da resistência e da contestação bicha".

Completa o circuito do dossiê/temática livre o artigo **Hugo Rodríguez Alcalá e a Crítica Literária Paraguaia: Presenças-Ausências**, de Débora Cota (Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA) que analisa a obra e a produção crítica do escritor paraguaio Hugo Rodríguez Alcalá, inserido na geração de 40 e que viveu exilado nos Estados Unidos por aproximadamente quatro décadas. A obra do autor configura-se em diálogos com a América Latina e exterior, com abrangência dos campos literários e seus processos dialógicos de "divulgação e legitimação".

As(Os) Leitoras(res) do presente número da *Raído* podem constatar a força e diversidade de vozes das Poetas latino-americanas que emergem dos textos. São Poetas que com suas vozes líricas (re)apresentam as lutas e conquistas de um ofício do verso centrados em prosa/verso e configurados na arquitetura de uma construção poética animada pela força da linguagem, silêncios e resistências.

Antonio Donizeti da Cruz (UNIOESTE) e Alexandra Santos Pinheiro (UFGD)
Organizadores do dossiê